

PMDB decide apoiar coligação de Valmir

Regino Santos

JAQUELINE PAIVA

O PMDB decidiu ontem participar da coligação liderada pelo senador Valmir Campelo que disputa o Buriti. A decisão, tomada durante a convenção, foi apertada e venceu por apenas um voto a proposta de lançamento de candidatura própria e coligação com o PDT.

Durante toda a semana, o presidente do partido, Odilon Aires, que defendia aliança com o grupo do governador Joaquim Roriz, e o jornalista Marco Antônio Campanella, que queria ser candidato ao governo, trabalharam duro para tentar vencer a convenção. Durante a noite de sexta-feira, Campanella negociou com membros do PDT para tentar uma proposta de aliança.

A convenção foi aberta em clima de tensão, mostrando que haveria grande disputa. Os militantes peemedebistas lotaram o anfiteatro da Associação Comercial de Brasília e a maioria deles era do grupo MR-8, que apoia Campanella ou sindicalistas ligados à CGT.

Enquanto um trio elétrico animava os militares vestidos com camisas com o nome de Quércia, próximo ao prédio onde estava ocorrendo o evento, os convencionais permaneciam tensos. Para evitar um racha do partido, os grupos em disputa resolveram votar no início da convenção, que o derrotado deveria apoiar o vencedor.

Quando a urna foi aberta, por volta das 13h00, o resultado refletiu a disputa: 28 convencionais votaram pela aliança com Campelo e 27 pelo lançamento de candidatura própria. Para evitar racha, o senador Ronan Tito (PMDB/MG) compareceu ao encontro como representante oficial de Orestes Quércia. Em seu discurso, ele afirmou que o presidenciável gostaria que o PMDB no DF tivesse candidatura própria, mas com chances reais de vitória. "Quércia, no entanto, aceitará qualquer decisão regional, contanto que saíamos unidos", lembrou.

Quanto à aliança com Valmir Campelo, Ronan Tito ressaltou que Quércia não via qualquer problema no fato do candidato estar apoiando Fernando Henrique Cardoso. "Quércia tem certeza que, ao vencer a disputa pelo Palácio do Planalto, Valmir irá apoiar seu governo", lembrou.

Logo após a convenção, representantes dos grupos que disputaram a convenção se reuniram para definir os nomes que ocupariam a suplência ao Senado, as três vagas a federal e oito a distrital. Contemplando os nomes de Campanella, Odilon Aires e de Joselito Correia a chapa foi aprovada por unanimidade.



A convenção do PMDB começou em clima de grande tensão, mas ao final predominou o tom da harmonia